

Formas variantes LOIRA ~ LOURA ~ LORA no português falado em Belo Horizonte

Variant Forms of LOIRA ~ LOURA ~ LORA in the Brazilian Portuguese spoken in Belo Horizonte

Patrícia de Cássia Gomes Pimentel¹

Resumo: Este artigo visa ao estudo dos ditongos em variação *oi ~ ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA do português brasileiro falado neste século, na cidade de Belo Horizonte. A partir da coleta de dados e elaboração de tabelas, bem como de testes de qui-quadrado, observou-se que há uma tendência à monotongação de [ou] entre os informantes, o que culmina na realização da variante LORA, e que a realização entre mulheres e homens, considerando o número total de realizações em cada grupo, é significativamente diferente.

Palavras-chave: variação linguística; ditongos; monotongação.

Abstract: This article aims to study the variation in diphthongs *oi ~ ou* in variant forms as LOIRA ~ LOURA of Brazilian Portuguese spoken in this century, in the city of Belo Horizonte. From the collection of data and drafting tables and chi-square test, it was observed that there is a tendency to monophthongization of [ou] between the informants, which results in the realization of the variant LORA, and that the realization between women and men, considering the total number of realization in each group, is significantly different.

Keywords: linguistic variation; diphthongs; monophthongization.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG. E-mail: patriciadecassia1@hotmail.com

Introdução

O estudo da língua falada por uma comunidade linguística em situações reais de uso revela que o conjunto de indivíduos que compõem essa comunidade interagem e compartilham normas relacionadas aos usos linguísticos. Isso não significa que essas pessoas falam do mesmo modo, mas sim que elas orientam seu comportamento verbal por meio de um mesmo conjunto de regras, tendo como base as mais variadas redes comunicativas que dispomos. Segundo Alkmin (2001), qualquer língua, falada por uma comunidade, apresenta diversidade ou variação. Nenhuma língua é uma entidade homogênea nem um caos linguístico. Isso significa que uma mesma comunidade de fala emprega diferentes modos de falar, com o mesmo valor, em um mesmo contexto linguístico. Esse processo é chamado de variação linguística e, durante muito tempo, esteve à margem dos estudos de grande parte dos linguistas.

A partir de 1960, com os estudos de Labov, é que a variação passou a ser mais detalhadamente investigada, sendo considerada hoje um fenômeno de fundamental importância para as línguas em geral. Seus estudos contribuíram ainda para a fixação de uma área de estudo voltada para a diversidade linguística, para a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social: a Sociolinguística variacionista.

Assim, um estudo sociolinguístico visa à descrição fundamentada, a partir de dados estatísticos, de um fenômeno variável, tendo como objetivo analisar, entender e sistematizar as variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala. Labov, por exemplo, em 1963, partiu de análises sincrônicas da fala dos habitantes da ilha de Martha's Vineyard para fazer inferências sobre o desenvolvimento diacrônico da língua dessa região. Isto é, o estudo da língua falada por uma determinada comunidade linguística se mostra mais revelador que o estudo da língua escrita no que se refere aos processos constitutivos da linguagem humana, pois é a partir da oralidade que reflexões são feitas acerca dos processos de criação linguística desenvolvidos durante a conversação (CASTILHO, 2005).

1 Entendendo o fenômeno da monotongação

O objeto de estudo deste trabalho são os ditongos em variação *oi ~ ou* nas formas variantes *LOIRA ~ LOURA* do português brasileiro falado neste século, na cidade de Belo Horizonte. A escolha do objeto foi motivada, primeiramente, pela leitura do artigo “Formas variantes *LOIRA ~ LOURA* e *LOIÇA ~ LOUÇA* na história do português”, de Joana D’Arc de Sá Ribeiro Alves e da Prof^ª. Maria do Carmo Viegas, no qual se analisaram os ditongos supracitados em variação no português de textos ficcionais brasileiros e no português de textos ficcionais portugueses, nas formas *LOURA ~ LOIRA* e *LOIRA ~ LOIÇA*, nos séculos XIX e XX. E, em segundo lugar, por haver dúvidas entre alguns estudantes da disciplina “Fonética e Fonologia do Português Brasileiro/Letras/UFGM”, nível de Pós-Graduação, também ministrada pela Prof^ª. Maria do Carmo Viegas, sobre a variante usada: *LOIRA ~ LOURA*.

Segundo Hora (2007), um fenômeno que se encontra em variação no português brasileiro e que possui alto índice de realização no português falado é o da monotongação de [ou]. Trata-se de uma alteração fonética (por ocorrer mais na fala do que na escrita) em que ocorre o apagamento da semivogal do ditongo, reduzindo o encontro vocálico: vogal mais semivogal (ditongo decrescente) para uma vogal. A monotongação é mais frequentemente observada na fala que na escrita, pois por meio da oralidade podemos dizer a mesma coisa de várias formas, por exemplo, *cenoura/cenora*. Nesse sentido, Câmara Jr. (1977, p. 170) define a monotongação como:

Mudança fonética que consiste na passagem de um ditongo a uma vogal simples. Para pôr em relevo o fenômeno da monotongação chama-se, muitas vezes, monotongo, à vogal simples resultante, principalmente quando a grafia continua a indicar o ditongo e ele ainda se realiza numa linguagem mais cuidadosa. Entre nós há, nesse sentido o monotongo ou /ô/, ai /a/, ei /ê/ diante de uma consoante chiente [...].

Martins (2011) aponta que o desaparecimento do ditongo [ou] não é recente, pois já era descrito por Câmara Jr. em 1953. Segundo ela, o autor apresenta uma explicação para a não realização desse ditongo: por se confundir com a vogal [o], o ditongo [ou] acabava não sendo realizado. Em outras palavras, na sequência VG (Vogal + Glide) que se apresenta, o

glide [u] é categoricamente apagado após a realização da vogal [o].

Enfim, os casos discutidos nos remetem aos estudos de Labov (1972), pois eles reafirmam a existência de variantes linguísticas, principalmente, na fala. Além disso, conforme apresentado, o fenômeno da monotongação também é mais frequente na fala e, por não ser estigmatizado, é comumente empregado.

A hipótese aqui trabalhada é a de que as variantes LOIRA ~ LOURA ocorrem sem que uma delas seja considerada estigmatizada pelos falantes, e que há uma tendência à monotongação de [ou] entre os informantes mais jovens, o que culmina na realização majoritária da variante LORA.

2 Procedimentos metodológicos

Os dados para a realização da pesquisa foram coletados a partir de entrevistas individuais realizadas com 16 (dezesesseis) informantes, sendo 08 (oito) do gênero masculino e 08 (oito) do gênero feminino. Os informantes foram divididos em grupos, tendo como base além do gênero, a faixa etária (jovens e adultos) e a escolaridade que possuíam – ensino médio completo ou superior completo. Todos os informantes residiam em Belo Horizonte, mas não necessariamente tinham nascido nessa cidade.

Para cada entrevistado foram apresentados 15 (quinze) slides (em anexo) com fotos de personalidades do Brasil e do mundo e foi solicitado a cada um deles que apresentasse uma categorização para o artista em questão, a partir da cor dos olhos e/ou a cor da pele e/ou a cor dos cabelos. O exemplo dado a cada informante teve como base a foto da dançarina Scheila Carvalho, que na concepção da autora deste trabalho é uma pessoa morena. Objetivou-se verificar ao longo das entrevistas a variante escolhida pelos informantes: LOIRA ~ LOURA ~ LORA. Nos quinze slides apresentados, havia oito possibilidades de realização dessas variantes. As realizações por informante se encontram anexadas a este trabalho. Por fim, esclarecemos que as variantes aqui estudadas foram consideradas no sentido de cabelo/barba/penugem claros.

3 Explicitação dos dados

Para melhor compreensão do fenômeno em questão, vejam-se as tabelas abaixo:

TABELA 1
Realização dos ditongos *oi ~ ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre mulheres com ensino médio completo, na faixa etária de 24 anos

| Variante | Mulheres Ensino Médio | % |
|--------------|-----------------------|------------|
| LOIRA | 1 | 6,25 |
| LOURA | 3 | 18,75 |
| LORA | 12 | 75 |
| TOTAL | 16 | 100 |

TABELA 2
Realização dos ditongos *oi ~ ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre mulheres com ensino médio completo, na faixa etária entre 49 e 50 anos

| Variante | Mulheres Ensino Médio | % |
|--------------|-----------------------|------------|
| LOIRA | 14 | 87,5 |
| LOURA | 1 | 6,25 |
| LORA | 1 | 6,25 |
| TOTAL | 16 | 100 |

Analisando as Tabelas 1 e 2, pode-se observar que as mulheres com ensino médio e faixa etária de 24 anos (jovens) realizam, consideravelmente, mais a variante monotongada (75% de ocorrência de LORA) que as demais variantes (LOIRA ~ LOURA) – 25% somadas. Já a ocorrência na fala das mulheres com ensino médio e faixa etária de 49 a 50 anos (adultas) é de apenas 6,25% para a variante monotongada (LORA) e para as variantes ditongadas (LOIRA ~ LOURA) o percentual somado é de 93,75%. Realizando o teste do qui-quadrado, conforme a Tabela 3, confirmamos, estatisticamente, que mulheres com ensino médio e jovens (faixa etária de 24 anos) realizam, significativamente, mais a variante monotongada LORA e que as mulheres com ensino médio e adultas (faixa etária 49 e 50 anos) realizam mais as formas ditongadas, em especial a variante LOIRA.

TABELA 3 p-valor 1

Significância das formas variantes LOIRA ~ LORA, entre mulheres com ensino médio e jovens e com ensino médio e adultas

| VALORES REAIS | | | | |
|---------------|----------------------------------|-----------------------------------|---------------------|--------------------------|
| Variante | Mulheres com ensino médio jovens | Mulheres com ensino médio adultas | p-valor fator 1 e 2 | 0,00000 58512 |
| LOIRA | 1 | 14 | | |
| LORA | 12 | 1 | | |
| TOTAL | 13 | 15 | | |

TABELA 4

Realização dos ditongos *oi ~ ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre mulheres com ensino superior completo, na faixa etária entre 27 e 31 anos

| Variante | Mulheres Ensino Superior | % |
|--------------|--------------------------|------------|
| LOIRA | 0 | 0 |
| LOURA | 1 | 6,25 |
| LORA | 15 | 93,7 |
| TOTAL | 16 | 100 |

TABELA 5

Realização dos ditongos *oi ~ ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre mulheres com ensino superior completo, na faixa etária entre 47 e 51 anos

| Variante | Mulheres Ensino Superior | % |
|--------------|--------------------------|------------|
| LOIRA | 7 | 43,75 |
| LOURA | 3 | 18,75 |
| LORA | 6 | 37,5 |
| TOTAL | 16 | 100 |

Analisando os dados das Tabelas 4 e 5, também observamos diferenças na realização das variantes. Mulheres com ensino superior e faixa etária entre 27 e 31 anos (jovens) possuem uma realização quase categórica da variante LORA – 93,75% – e utilizam apenas uma variante ditongada – LOURA – que totaliza apenas 6,25% das realizações. Já os dados da Tabela 5 se apresentam mais equitativamente distribuídos que os da Tabela 4. Pode-se observar que as mulheres com ensino superior e faixa etária entre 47 e 51 anos (adultas)

realizam mais em sua fala a variante LOIRA – 43,75%, sendo que esta é seguida imediatamente pelo uso da variante LORA – 37,5% e, por fim, pela variante LOURA – 18,75%. Realizando o teste do qui-quadrado, confirmamos, estatisticamente, que mulheres com ensino superior e jovens (faixa etária entre 27 e 31 anos) realizam, significativamente, mais a variante monotongada LORA, e que as mulheres com ensino superior e adultas (faixa etária entre 47 e 51 anos) realizam mais as formas ditongadas, em especial a variante LOIRA, como se pode ver na Tabela 6.

TABELA 6 p-valor 2
Significância das formas variantes LOIRA ~ LORA, entre mulheres com ensino superior e jovens e com ensino superior e adultas

| VALORES REAIS | | | p-valor fator 1 e 2 | 0,00 10320139 |
|---------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---------------------|------------------|
| Variante | Mulheres com ensino superior jovens | Mulheres com ensino superior adultas | | |
| LOIRA | 0 | 7 | | |
| LORA | 15 | 6 | | |
| TOTAL | 15 | 13 | | |

TABELA 7
Realização dos ditongos *oi ~ ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre homens com ensino médio completo, na faixa etária entre 19 e 21 anos

| Variante | Homens Ensino Médio | % |
|--------------|---------------------|------------|
| LOIRA | 8 | 50 |
| LOURA | 0 | 0 |
| LORA | 8 | 50 |
| TOTAL | 16 | 100 |

TABELA 8
Realização dos ditongos *oi ~ ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre homens com ensino médio completo, na faixa etária entre 44 e 56 anos

| Variante | Homens Ensino Médio | % |
|--------------|---------------------|------------|
| LOIRA | 16 | 100 |
| LOURA | 0 | 0 |
| LORA | 0 | 0 |
| TOTAL | 16 | 100 |

Analisando as Tabelas 7 e 8, pode-se observar que os homens com ensino médio e faixa etária entre 19 e 21 anos (jovens) realizam, equitativamente, as variantes LOIRA ~ LORA – 50% de ocorrência para cada variante. Já os homens com ensino médio e faixa etária de 44 a 56 anos (adultos) realizam, categoricamente, a variante LOIRA – 100% de ocorrência. Realizando o teste do qui-quadrado, confirmamos, estatisticamente, que os homens com ensino médio e jovens (faixa etária entre 19 e 21 anos) realizam, significativamente, mais a variante monotongada LORA, e que os homens com ensino médio e adultos (faixa etária entre 44 e 56 anos) realizam, significativamente, mais a forma ditongada LOIRA.

TABELA 9 p-valor 3

Significância das formas variantes LOIRA ~ LORA, entre homens com ensino médio e jovens e com ensino médio e adultos

| VALORES REAIS | | | p-valor fator 1 e 2 | 0,00 10908352 |
|---------------|--------------------------------|---------------------------------|---------------------|------------------|
| Variante | Homens com ensino médio jovens | Homens com ensino médio adultos | | |
| LOIRA | 8 | 16 | | |
| LORA | 8 | 0 | | |
| TOTAL | 16 | 16 | | |

TABELA 10

Realização dos ditongos *oi* ~ *ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre homens com ensino superior completo, na faixa etária entre 31 e 37 anos

| Variante | Homens Ensino Superior | % |
|--------------|------------------------|------------|
| LOIRA | 14 | 87,5 |
| LOURA | 0 | 0 |
| LORA | 2 | 12,5 |
| TOTAL | 16 | 100 |

TABELA 11

Realização dos ditongos *oi* ~ *ou* nas formas variantes LOIRA ~ LOURA, entre homens com ensino superior completo, na faixa etária entre 51 e 57 anos

| Variante | Homens Ensino Superior | % |
|--------------|------------------------|------------|
| LOIRA | 0 | 0 |
| LOURA | 1 | 6,25 |
| LORA | 15 | 93,75 |
| TOTAL | 16 | 100 |

Analisando as Tabelas 10 e 11, observa-se que os homens com ensino superior e faixa etária entre 31 e 37 anos (jovens) e que os homens com ensino superior e faixa etária de 51 a 57 anos (adultos) se aproximam em termos de percentuais quase que categóricos de realização: 87,5% e 93,75% respectivamente. No entanto, se as variantes que geram esses percentuais forem analisadas, verifica-se que os homens mais jovens realizam, significativamente, mais a variante LOIRA e que os homens adultos realizam, significativamente, mais a variante LORA. A significância dos dados é confirmada abaixo, na Tabela 12, com a realização do teste do qui-quadrado.

TABELA 12 p-valor 4

Significância das formas variantes LOIRA ~ LORA, entre homens com ensino superior e jovens e com ensino superior e adultos

| VALORES REAIS | | | p-valor fator 1 e 2 | 0,00 00009970 |
|---------------|-----------------------------------|------------------------------------|---------------------|------------------|
| Variante | Homens com ensino superior jovens | Homens com ensino superior adultos | | |
| LOIRA | 14 | 0 | | |
| LORA | 2 | 15 | | |
| TOTAL | 16 | 15 | | |

Por fim, se analisarmos os percentuais de realização por gênero, desconsiderando-se, assim, a faixa etária e a escolaridade, é notória a diferença de comportamento que se verifica entre homens e mulheres – estas tendem a realizar, majoritariamente, em sua fala a forma monotongada LORA, apesar de também utilizarem as formas ditongadas LOIRA e LOURA. Já os homens, em contrapartida, realizam, predominantemente, a forma variante ditongada

LOIRA, apesar de também usarem a forma monotongada LORA e a forma ditongada LOURA.

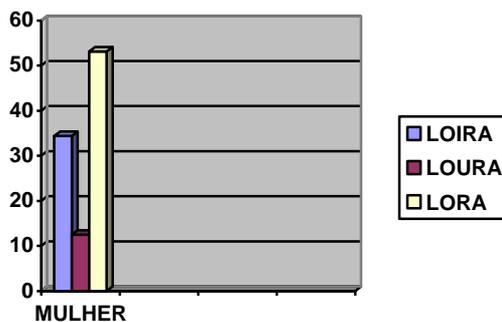


GRÁFICO 1
Realização das variantes por gênero - mulher

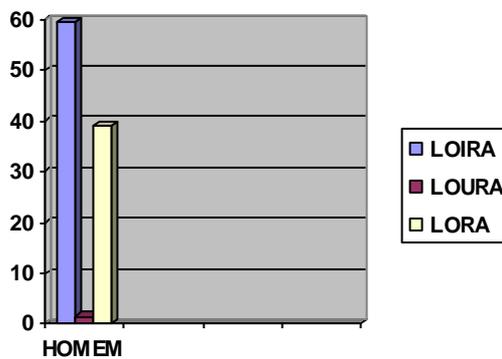


GRÁFICO 2
Realização das variantes por gênero - homem

Conclusão

Tendo como base os dados coletados e analisados nesta pesquisa, bem como os pressupostos da Sociolinguística variacionista de W. Labov, podemos afirmar que há indícios de que as mulheres jovens tanto do ensino médio quanto do ensino superior utilizam mais a variante monotongada LORA e que as mulheres adultas tanto do ensino médio quanto do

ensino superior utilizam mais as variantes ditongadas, sendo a variante LOIRA a forma mais usada. Além disso, é possível dizer que entre as mulheres do ensino médio há indícios de progressão da variante LORA.

Em relação aos homens jovens com ensino médio, verificamos que, assim como as mulheres jovens com ensino médio, há indícios de progressão da variante monotongada, apesar das mulheres estarem à frente no processo, por apresentarem mais realizações dessa variante. Já os homens jovens com ensino superior parecem seguir uma tendência contrária a dos homens jovens com ensino médio, porque enquanto estes parecem progredir, conforme apontam os dados, no uso da variante LORA, aqueles apresentam indícios de progressão da variante LOIRA. Este resultado contraria a hipótese estabelecida neste trabalho de que há uma tendência à monotongação de [ou] entre os informantes mais jovens. Também foram inesperados os resultados obtidos entre os homens adultos com ensino superior, os quais apresentaram mais realizações da variante monotongada LORA. Há indícios de que os homens jovens com ensino superior estão se comportando como os homens adultos com ensino médio. E que os homens adultos com ensino superior estão se comportando como os homens jovens com ensino médio.

Comparando os percentuais de realização das variantes LOIRA ~ LOURA ~ LORA para cada gênero, verificamos que homens e mulheres, independente de faixa etária e escolaridade, apresentam comportamentos diferentes – as mulheres tendem a realizar mais em sua fala a variante monotongada LORA e os homens realizam mais a variante LOIRA. Os gráficos apresentados evidenciam essa tendência inversamente proporcional de uso dessas variantes entre esses dois gêneros.

Essa diferença, em termos de comportamento, foi estudada por Labov (2001), o qual verificou, de modo geral, que as mulheres estão à frente dos homens nos processos de desenvolvimento de mudança linguística, quando esta não é socialmente estigmatizada. Assim, considerando que a variante LORA apresenta indícios de progressão e não apresenta estigma social, as mulheres tendem a realizar com maior frequência essa variante se comparadas aos homens.

Por fim, apesar de este estudo apresentar algumas limitações, como número reduzido de informantes e faixa etária não coincidente em 100% entre os grupos, foram apresentados

resultados interessantes, os quais podem contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Referências

ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F. ; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. p. 21-76.

ALVES, J. D. S. R.; VIEGAS, M. C. Formas variantes LOIRA ~ LOURA e LOIÇA ~ LOUÇA na história do português. In: VIEGAS, M. C. (Org.). *Minas é Singular*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013. p. 107-116.

CÂMARA JR. J. M. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1977.

CASTILHO, A. T. Estudos de Língua Falada: uma entrevista com Ataliba Teixeira de Castilho. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. 3, n. 4, 2005. p. 1-11.

HORA, D. Contribuições da sociolinguística variacionista para o ensino: relação entre fala e leitura. In: SILVA, C. R. (Org.). *Ensino de Português: demandas teóricas e práticas*. João Pessoa: Idéia, 2007. p. 91-125.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos* [1972]. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, W. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem ReVEL*, v. 5, n. 9, agosto, 2007. p. 1-3.

MARTINS, E. F. *Os glides no português brasileiro*. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 2008.

Recebido em: 11/9/14

Aceito em: 7/10/2014

ANEXO A

Slides apresentados nas entrevistas

Fonte: Google Imagens



Figura 1



Figura 2

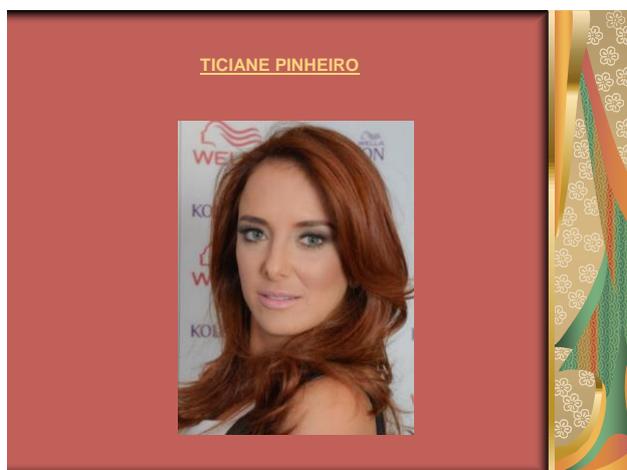


Figura 3



Figura 4

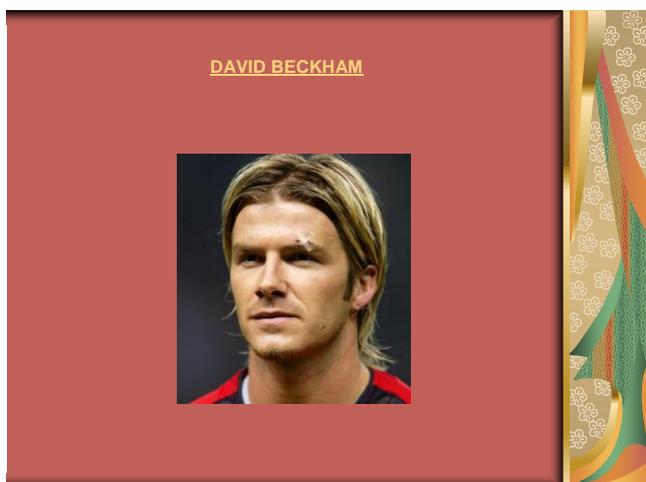


Figura 5



Figura 6



Figura 7

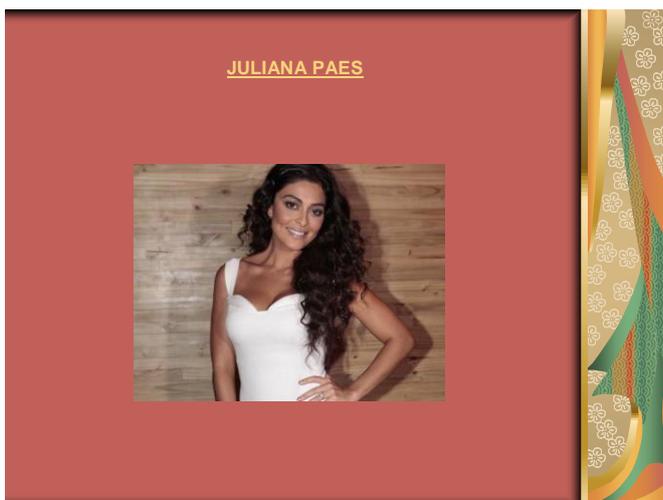


Figura 8



Figura 9

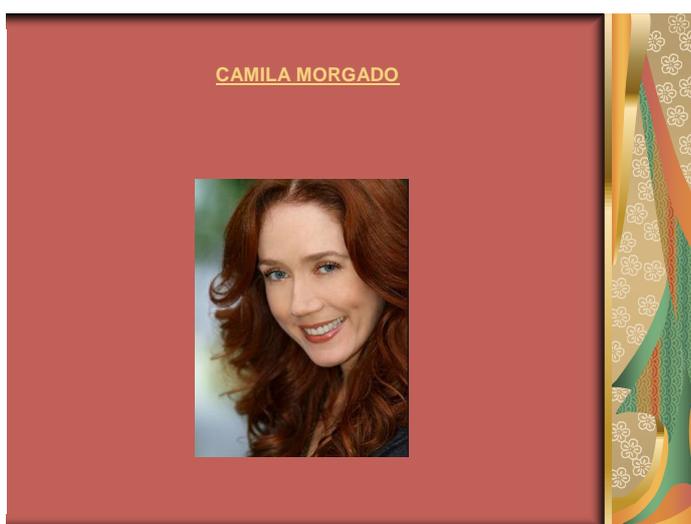


Figura 10

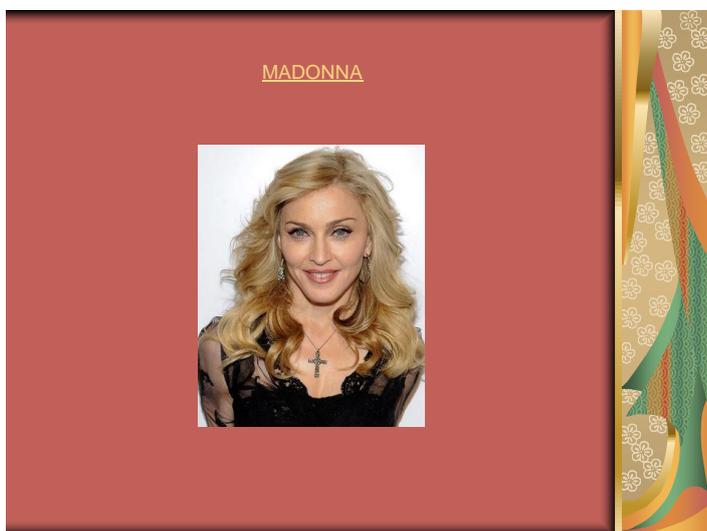


Figura 11

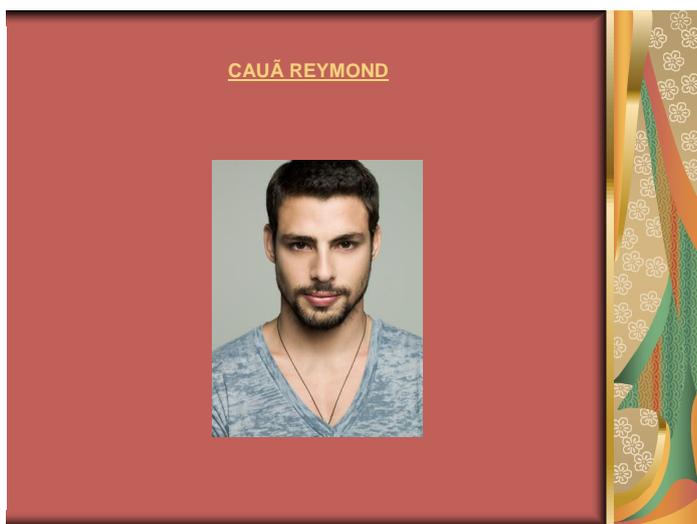


Figura 12



Figura 13

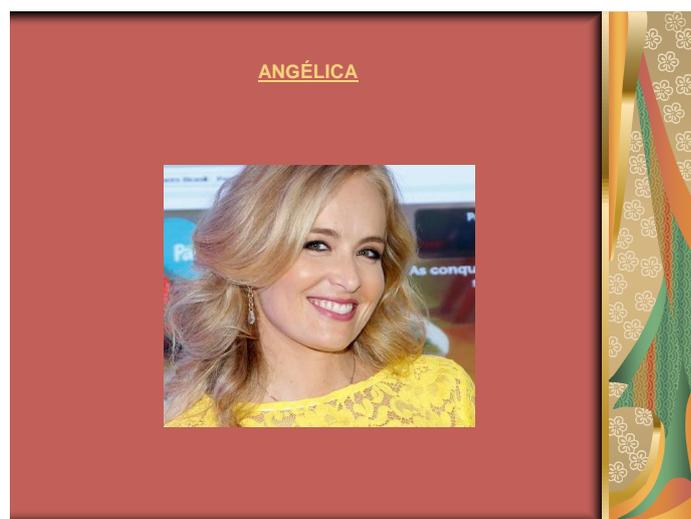


Figura 14

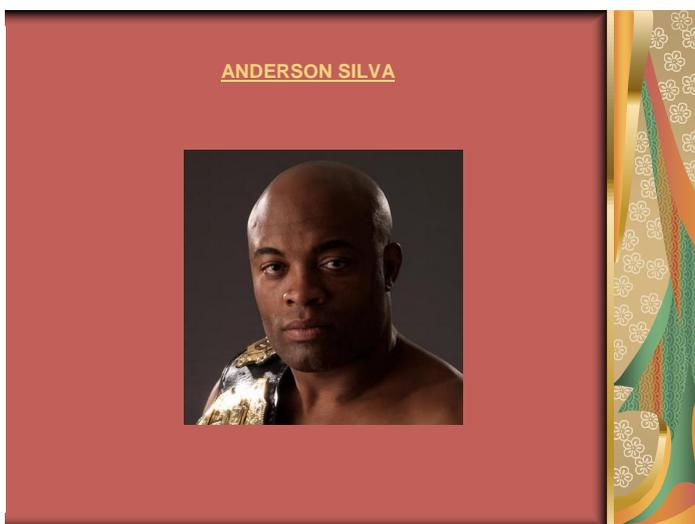


Figura 15

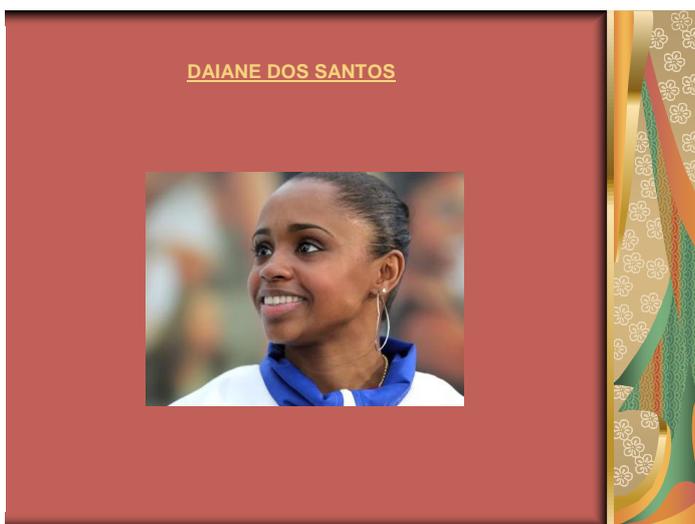


Figura 16

ANEXO B

TABELA
REALIZAÇÃO DAS VARIANTES LOIRA ~ LOURA ~ LORA POR INFORMANTE

| Informante/ Gênero | Escolaridade | Idade | Variante LOIRA | Variante LOURA | Variante LORA | Total de realizações |
|-----------------------|--------------------------|-------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------------|
| 1 / F | EM | 4 | | | xxxxxxx | 8 |
| 2 / F | EM | 4 | | xx | xxx | 8 |
| 3 / F | EM | 9 | xxxxx | | | 8 |
| 4 / F | EM | 0 | xxxxxxx | | | 8 |
| 5 / F | Superior completo | 7 | | | xxxxxxx | 8 |
| 6 / F | Superior completo | 1 | | | xxxxxxx | 8 |
| 7 / F | Superior completo | 7 | | x | xxxxx | 8 |
| 8 / F | Superior completo | 1 | xxxxxxx | | | 8 |
| 9 / M | EM completo | 9 | xxxxxxx | | | 8 |
| 10 / M | Ensino médio completo | 1 | | | xxxxxxx | 8 |
| 11 / Masculino | Ensino médio completo | 4 | xxxxxxx | | | 8 |
| 12 / Masculino | Ensino médio completo | 6 | xxxxxxx | | | 8 |
| 13 / Masculino | Superior completo | 1 | xxxxx | | x | 8 |
| 14 / Masculino | Superior completo | 7 | xxxxxxx | | | 8 |
| 1 5 / Masculino | Superior completo | 1 | | | xxxxxxx | 8 |
| 1 6 / Masculino | Superior completo | 7 | | | xxxxxxx | 8 |

Obs: Cada "x" representado na tabela acima significa uma realização.